

Caderno de Questões

99



UNICAMP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

A Unicamp
comenta
suas provas

1. As questões de língua portuguesa

Desde que a Unicamp decidiu selecionar seus alunos através de um Vestibular próprio, a prova de língua portuguesa vem sendo elaborada de modo a avaliar a maturidade lingüística do candidato, isto é, o domínio dos recursos lingüísticos do português padrão que ele revela ao ler, escrever e interpretar. Esse tipo de avaliação contrapõe-se a um outro que ainda é praticado nos concursos de ingresso de muitas instituições de ensino superior, pelo qual se procura verificar se o candidato conhece as regras da gramática normativa (pergunta-se, por exemplo, qual a forma correta ou apropriada a um determinado contexto) e se sabe aplicar apropriadamente sua nomenclatura e suas classificações (mediante questões de análise morfológica ou sintática).

O Vestibular de língua portuguesa da Unicamp não é uma prova de gramática, e há boas razões para que assim seja. Afinal, na vida de todos os dias são raras as ocasiões em que basta a aplicação correta uma regra gramatical (desculpem o gra-gra) para resolver os complexos problemas que surgem na interação verbal com nossos semelhantes.

Mas para o candidato que gostaria de queimar as pestanas (como se dizia algumas gerações atrás) ou rachar (como se diz ainda hoje) sobre um bom manual, a substituição da gramática pela “maturidade lingüística” não deixa de ser desconcertante, porque há muitos manuais de gramática à venda, mas não há nenhum manual de maturidade lingüística que se possa comprar ou tirar das prateleiras de uma biblioteca.

Precisamos, certamente, nos entender a respeito do que vem a ser o que chamamos de “maturidade lingüística”, e o primeiro passo convém que seja uma pequena reflexão sobre o modo como a língua portuguesa se envolve (e nos envolve) em nossa vida de todos os dias.

O uso da linguagem – que resulta em textos mais ou menos longos e mais ou menos elaborados – jamais é gratuito. Ao contrário, é sempre parte de um trabalho complexo através do qual os indivíduos e os grupos sociais agem uns sobre os outros visando a alguma finalidade, mesmo quando essa finalidade não chega a ser declarada explicitamente. Acostumados a ser bombardeados de todos os lados por textos escritos e falados (para não mencionar outras linguagens, que nos falam através da imagem), não nos impressionamos mais com a quantidade de mensagens a que as pessoas estão expostas nas sociedades modernas, onde os meios de comunicação se diversificaram e se popularizaram, e onde várias instâncias de poder (político, econômico...) detêm a iniciativa das mensagens; e há muito tempo que as pessoas que detêm alguma responsabilidade social (numa sociedade sadia as pessoas com formação universitária **devem** assumir responsabilidades sociais) dedicam uma parte importante de sua formação e de sua atividade profissional a lidar com mensagens complexamente estruturadas e organizadas segundo normas bastante específicas.

Essa situação torna cada vez mais necessária a presença, em nossa sociedade, de pessoas que possam situar-se no mundo de maneira independente, crítica e ativa, e o ideal de maturidade lingüística que o Vestibular Unicamp substituiu ao conhecimento da gramática tem tudo a ver com isso.

Já foi dito várias vezes que a prova de língua do Vestibular Unicamp é uma prova de leitura, e de leitura crítica. Essa afirmação é correta, em primeiro lugar, no sentido de que se espera do candidato que leia com atenção (e, se possível, com calma) os enunciados das questões; infelizmente, nos vestibulares 1998 e 1999, a despeito de ter caído o número de questões de 8 para 6, continuou alto o número de respostas erradas que poderiam ter sido evitadas se o candidato lesse atentamente as perguntas. Em segundo lugar, no sentido de que cada questão tem obrigado o candidato a refletir sobre um ou mais textos, tanto quanto possível curtos, às vezes engraçados, sempre extraídos da vida quotidiana e minimamente contextualizados. Trata-se de textos que, por uma razão ou outra, no dia-a-dia, poderiam chamar a atenção do leitor, tomando um momento de sua reflexão.

Ler criticamente qualquer texto é, no mínimo, identificar uma intenção, isto é, verificar que o autor do texto (seja ele um escritor, um intelectual, um jornalista, um político, ou mais modestamente um anunciante dos classificados ou um chefe de seção que nos informa sobre uma mudança de horário por meio de um cartaz) quer nos conduzir numa determinada direção. Para ler criticamente, é preciso às vezes reconstruir as mensagens dando-lhes uma forma menos sedutora e mais neutra, ou mais próxima de nossa experiência pessoal e do nosso modo corrente de nos expressarmos. Para ler criticamente, pode ser necessário perceber a inadequação do texto a determinadas situações e, no limite, reconhecer no próprio texto falhas que o comprometem, e tentar superá-las. Outras vezes, ler criticamente significa saber

extrair da mensagem não só informações sobre o assunto de que trata, mas também sobre quem a formulou e sobre o(s) indivíduo(s) a quem foi dirigida. O que a prova de língua pede ao candidato é que ele faça um pouco disso: deter-se momentaneamente em umas poucas frases que ele poderia encontrar em sua vida diária, e dedicar a elas um momento de reflexão que, se for bem sucedido, levará a perceber uma ou outra característica relevante para chegar a uma interpretação adequada.

É difícil dizer mais sobre uma prova cuja característica principal ao longo dos anos tem sido seu caráter aberto, mas talvez valham aqui duas observações que deveriam tranquilizar o candidato: 1) as questões de língua da Unicamp partem do pressuposto de que, embora o mesmo texto possa assumir sentidos diferentes conforme o contexto e a situação em que é empregado (todos nós sabemos por experiência que certos assuntos e certos modos de tratá-los são impróprios em certos lugares e momentos), há em cada texto um núcleo de significação a respeito do qual as pessoas concordam, a tal ponto que é sempre possível perceber contradições e justificar estranhamentos. Procure trabalhar sobre esse núcleo, e não tema “armadilhas” ou “pegadinhas”: elas não fazem parte do espírito da prova, e de resto não faria sentido abrir mão das pegadinhas da gramática para propor outras. 2) haverá, como sempre houve, por parte dos corretores, a maior disposição possível para entender o que você quis dizer, o que você “sacou”, o que você intuiu: mas não esqueça que, ao responder, você também estará escrevendo um texto, sujeito a equívocos e falhas, e que os corretores não dispõem, para avaliar você, de outros elementos além do texto que você escrever. Portanto, tente ser claro, conciso e relevante, respondendo ao que foi perguntado.

Dito isso, a melhor maneira de entender o que é a prova de língua da Unicamp ainda consiste em reler e tentar resolver as provas antigas. Nas próximas páginas você encontrará a resolução das questões do Vestibular 99, com algumas amostras de respostas, comentadas do ponto de vista de quem as corrigiu. Tente entender o que faz a diferença entre uma boa resposta, uma resposta média e uma resposta ruim. Se desejar, consulte também os Cadernos de Questões dos Vestibulares 97 e 98, Vestibular Unicamp, Língua Portuguesa, 1993, Editora Globo S/A e outras publicações da Comvest em que se divulgam e comentam provas realizadas nos anos anteriores¹.

Questão 1

Acaba de chegar ao Brasil um medicamento contra rinite. O antiinflamatório em spray Nasonex diminui sintomas como nariz tampado e coriza. Diferente de outros medicamentos, é aplicado uma vez por dia, e em doses pequenas. Estudos realizados pela Schering-Plough, laboratório responsável pelo remédio, mostram que ele não apresenta efeitos colaterais, comuns em outros medicamentos, como o sangramento nasal. “O produto é indicado para adultos e crianças maiores de 12 anos, mas estuda-se a possibilidade de ele ser usado em crianças pequenas”, diz o alergista Wilson Aun, de São Paulo. (ISTOÉ, 04/11/98)

- Segundo o texto, quais seriam as vantagens do uso de Nasonex em relação a produtos congêneres?
- O objeto de que trata este texto é chamado, sucessivamente, de “medicamento”, “antiinflamatório”, “remédio” e “produto”. Qual desses termos é o que tem o sentido mais geral, e qual o mais específico?
- Duas das palavras indicadas em **b** podem ser consideradas sinônimas. Quais são elas?

Resposta esperada

A resposta completa incluiria os seguintes elementos

- [Nasonex] é aplicado uma vez por dia; as doses são pequenas; não apresenta efeitos colaterais (sangramento);
- Produto e antiinflamatório, respectivamente;
- Remédio e medicamento.

Comentários

Para responder a esta questão, o candidato precisaria, em primeiro lugar, verificar que a pequena nota jornalística a que ela se refere compara um novo antiinflamatório nasal aos já existentes no mercado, atribuindo a este algumas vantagens que o singularizam. Em segundo lugar, o candidato precisaria mostrar-se capaz de explicitar a relação que se estabelece entre os substantivos **produto**, **antiinflamatório**, **remédio** e **medicamento** a partir da abrangência de seus sentidos (ver expectativas da banca).

¹ Vestibular Unicamp, Literatura, 1993; Vestibular Unicamp, Questões Comentadas do Vestibular 94, 1994; Vestibular Unicamp, Questões Comentadas do Vestibular 95, 1995 – Editora Globo S/A.

A resposta ao item a) encerrava talvez a maior dificuldade desta questão, porquanto o candidato precisaria descartar respostas como “diminui sintomas (nariz tampado e coriza)” e “é indicado para adultos e crianças maiores de 12 anos”, percebendo que essas informações não distinguem o Nasonex dos antiinflamatórios nasais já disponíveis. Na resposta aos itens b) e c), o candidato contava com a ajuda de um princípio muito praticado em gramática textual: a retomada de um referente já citado pode ser feita por meio do mesmo substantivo ou de um substantivo mais abrangente, nunca por um substantivo menos abrangente (a seqüência dos substantivos no texto é **medicamento contra a rinite / antiinflamatório, medicamento, remédio, produto**).

Exemplos de resposta

Chamamos sua atenção para estes dois os exemplos de resposta:

Candidato A

- a) As vantagens seriam: aplicação apenas uma vez ao dia, aplicação de doses pequenas e não produção de efeitos colaterais.
- b) “Produto” tem sentido mais geral e “antiinflamatório” mais específico.
- c) As palavras são: “remédio” e “medicamento”.

Candidato B

- a) As vantagens do uso de Nasonex em relação a produtos congêneres é que este não provoca efeitos colaterais, como o sangramento nasal.
- b) Dos termos, o que possui sentido mais geral é “produto”, e o que possui sentido mais específico é “antiinflamatório”.
- c) As palavras são: medicamento e remédio.

O desempenho do Candidato B é prejudicado pela resposta dada ao item a). Essa resposta, embora relativamente longa, é incompleta, pois não faz referência à dose (que no caso de Nasonex é pequena) e à periodicidade de aplicação (que no caso de Nasonex é apenas uma vez por dia).

Questão 2

Na embalagem de um aparelho eletrônico, você encontra um “Termo de Garantia” no qual se lêem, entre outras, as informações abaixo:

Este produto é garantido pela Amelco S.A. Indústria Eletrônica dentro das seguintes condições:

1. *Fica garantida, por um período de 6 (seis) meses a contar da data da emissão da nota fiscal de venda ao consumidor, a substituição de peças, partes ou componentes que apresentarem defeitos de fabricação, exceto aqueles decorrentes de instalação e uso inadequado e em desacordo com as especificações contidas no “Manual de Instruções”.*
 2. *A Amelco não se responsabiliza pelos produtos agregados aos seus pelos consumidores, e ainda por defeitos que esses causarem. (...)*
 3. *Essa garantia será extinta caso:*
 - *O defeito for causado pelo consumidor ou por terceiros estranhos ao fabricante;*
 - *O produto tiver sido violado, alterado, adulterado ou consertado por pessoas ou empresas não autorizadas pelo fabricante;*
 - *Sejam interligados ao produto elementos não recomendados pelo fabricante;*
 - *Não sejam seguidas as instruções constantes do manual, principalmente quanto à correta instalação e voltagem elétrica.*
- a) Aponte uma contradição na cláusula 1.
 - b) Considerando o uso corrente, o pronomes esses (cláusula 2) pode ser interpretado como referindo-se a mais de um antecedente. Aponte dois.
 - c) A terceira cláusula é em grande parte repetitiva em relação às cláusulas 1 e 2, mas sempre acrescenta algum dado novo. Aponte dois desses dados novos.

Resposta esperada

Esperava-se:

- a) que o candidato redigisse uma resposta bem organizada mostrando que *defeitos decorrentes de instalação e uso inadequado e em desacordo com as especificações contidas no Manual de Instruções não podem ser defeitos de fabricação;*

- b) que ele fosse capaz de identificar pelo menos dois dos três potenciais antecedentes do pronome **esses**: *Consumidores, seus (produtos), produtos (agregados)*;
- c) que ele assinalasse ao menos dois destes quatro dados novos: 1) defeitos causados por terceiros; 2) manipulação por pessoas não autorizadas pelo fabricante; 3) agregação de elementos não recomendados pelo fabricante; 4) instalação em outra voltagem elétrica.

Comentários

A questão 2 punha o candidato frente a um texto de caráter “jurídico” ou “contratual”, um termo de garantia distribuído por um fabricante de aparelhos eletrônicos de telefonia. O texto é problemático, pois apresenta contradições e redundâncias, além de um uso falho dos pronomes, principal mecanismo de coesão textual. Para responder a esta questão, o candidato precisaria colocar-se na situação de quem procura interpretar “em boa fé” um termo de garantia, superando por assim dizer suas falhas de redação. Os itens a), b) e c) dirigem-se diretamente a essas falhas. A banca atribuía uma dificuldade maior ao item a), porque a contradição a ser identificada envolvia o uso da palavra **exceto**, que não é de uso muito freqüente e permite tirar conclusões de um tipo particular (da afirmação de que “todos os alunos exceto João entregaram o trabalho” infere-se que João é aluno; da afirmação de que a garantia cobre todos os defeitos de fabricação, exceto tais e tais defeitos, infere-se que tais e tais defeitos são de fabricação). O candidato precisaria refazer todo esse raciocínio, mesmo que no final apresentasse uma resposta curta do tipo “Defeitos de instalação e uso inadequado não são defeitos de fabricação”.

Exemplos de resposta

As expectativas da banca foram plenamente alcançadas na seguinte resposta:

Candidato A

- a) A contradição na cláusula 1 é causada pelo uso de “exceto” que relaciona semanticamente os defeitos decorrentes de instalação e de uso inadequado a defeitos de fabricação.
- b) O pronome “esses” pode ser entendido como referente a “produtos agregados aos seus” ou a “consumidores”.
- c) São dados novos as referências à extinção da garantia do produto se houver defeito causado por “terceiros estranhos ao fabricante” ou se o mesmo for alterado, violado ou consertado por pessoas ou empresas não autorizadas pelo fabricante.

Já esta outra resposta (Candidato B) apresenta problemas em seu item a):

- a) A contradição é: “...uso inadequado e em desacordo...”, a utilização de forma errada já pronuncia a utilização de forma em desacordo, de forma contrária, a especificada no manual.
- b) pronome **esses** pode se referir: “produtos agregados” ou aos “consumidores”.
- c) Os dados novos são: a garantia não será válida se o produto tiver sido violado, alterado...; e a garantia não será válida se o defeito for causado por terceiros estranhos ao fabricante. Tudo indica que o candidato, em vez de procurar condições contraditórias no termo de garantia, e procurou por **palavras** que significam “contradição”, em um dos seus tantos sentidos. Para seu azar, acabou encontrando a própria palavra “desacordo”, e deu a sua resposta uma orientação que em nada contribui para a interpretação do texto.

A resposta deste outro candidato é ainda mais problemática: ele percebeu que o item a) girava em torno da palavra **exceto**, mas não soube como tirar proveito disso; e no item c) embora tenha falado de violação e alteração, esqueceu de dizer que violação e alteração *não autorizadas pelo fabricante invalidam a garantia*.

Questão 3

Em uma de suas edições de 1998, o Classline Regional da *Folha de S. Paulo*, que circula nas regiões de Campinas, Ribeirão Preto e Vale do Paraíba, trazia este curioso anúncio:

Alguma Casada – Quando ele te conheceu ele fazia você sentir-se uma Empresa Multinacional como fêmea, e você recebia como o equivalente à um salário de Diretora Executiva no seu salário de sexo, amor e carinho! Hoje, p/ ele você é uma Micro-empresa, cujo ele só visita quando ele vai pagar o seu salário mínimo sempre atrasado de sexo e amor! Faça como as grandes empresas, terceirize a mão-de-obra c/ gente qualificada que quer entregar satisfação completa sem nenhum tipo de cobrança. Eu casado sigiloso, cor clara, 28 anos. Procuro você s/ preconceito de peso ou altura de 18 a 45 anos. Posso viajar para sua cidade ou hospedá-la em local secreto e sigiloso em São Paulo/ Capital quando por aqui você estiver por passagem fazendo compras ou querendo me visitar CP1572.

- A linguagem do anúncio acima faz pensar num tipo de autor. O produto oferecido seleciona um tipo de leitor. Considerando isso, caracterize o autor e o leitor representados pelo anúncio.
- Algumas passagens do anúncio impressionariam mal uma leitora pouco disposta a tolerar infrações à norma lingüística culta. Transcreva três delas.
- Que comportamento socialmente discutível é proposto pelo anúncio através da metáfora da terceirização?

Resposta esperada

- Autor pouco letrado; leitor(a) insatisfeita e disposta a uma aventura extra-matrimonial ou equivalente;
- 3 dos seguintes trechos: 1) recebia como o equivalente à um salário 2) cujo ele só visita quando...; 3) quando por aqui você estiver por passagem...4) Quando ele te conheceu ele fazia você sentir-se... (o candidato precisaria apontar a co-ocorrência de te e você)...5) s/ preconceito de peso ou altura de 18 a 45 anos (sem vírgula);
- Adultério ou equivalente

Comentários

Baseada num anúncio encontrado numa edição regional de um jornal de grande circulação, a questão 3 pedia não só que o candidato identificasse o tipo de “produto” anunciado (o que implicava “deco-dificar” uma metáfora em que o adultério vinha apresentado como uma forma de terceirização), mas ainda que procurasse construir a partir da própria linguagem uma representação do autor do anúncio e do leitor que ele visava. Um dos objetivos dessa questão é, portanto, explorar conotações ou, em outras palavras, buscar no próprio texto indícios do autor e do receptor. De certo modo, o enunciado da pergunta antecipava um dos elementos dessa representação: o pequeno grau de cultura dos interlocutores (que entretanto são leitores de jornal), denunciado pela má qualidade que o texto apresenta, do ponto de vista do português-padrão.

Exemplos de resposta

As expectativas da banca são alcançadas com respostas como a do

Candidato A

- Pela linguagem utilizada, podemos pensar num autor “empresário”: prestador de serviços. Um homem casado que procura mulheres também casadas e que não estejam contentes em seus casamentos. Essa mulher (leitora do anúncio) deve estar a procura de relacionamentos extra-conjugais, assim como o autor está.
- “... uma Micro-empresa, cujo ele...” / “... quando por aqui você estiver por passagem...” / “... o equivalente à um salário...”
- O adultério

Nas respostas dos candidatos B e C, há sérios problemas:

Candidato B

- Autor – quer parecer uma pessoa culta e inteligente, visto que há grande quantidade de expressões dispensáveis e palavras que não são comuns na linguagem popular. Devemos levar em conta também o raciocínio da terceirização. (Obs.: *A presença de expressões dispensáveis não é necessariamente uma prova de cultura ou inteligência*)
Leitor – A leitora a ser atingida é de classe média alta, pois temos no texto referências a altos cargos administrativos de grandes empresas. Além disso não são muitas pessoas que saem de uma cidade e vão até outra só para fazer compras. (Obs. *Não é verdade que só pessoas de classe média alta fazem compras em outras cidades, além disso, nem tudo o que o anúncio diz pode ser tomado ao pé da letra pois ele visa principalmente à imaginação da leitora: fazer compras numa outra cidade poderia ser uma excelente sugestão de alibi...*)
- “Quando ele te conheceu ele...” “...você recebia como equivalente à um...” “...você é uma micro-empresa, cujo ele só...”
- Reificação da Sociedade Contemporânea (Obs.: *Não é isto que a metáfora da terceirização representa*)

Candidato C

- O autor de linguagem direta, humorística, projetando os problemas sociais, sexuais, poderia dizer de Mário de Andrade, fofocas, uma narrativa moderna, também poderia ser Guimarães Rosa, autores contemporâneos. Leitores, todos os que apesiam [sic] leitura do tipo bate papo, leitura narrativa e um bom teor humorístico. (Obs.: *Aparentemente, o candidato entende que um autor é sempre um autor de ficção ou poesia e quis comentar o anúncio como um fragmento de obra*)

de ficção. Mas o anúncio é bem real, e seu autor – o anunciante – dá pistas sobre si próprio pelo que escreve e pelo modo como escreve).

- b) 1) Empresa multinacional como fêmea. 2) salário de sexo, amor e carinho. 3) Grandes empresas, tercerize [sic] a mão de obra. (Obs. O enunciado da pergunta orienta no sentido de buscar no anúncio inadequações de ordem principalmente formal. Ao invés de indicar essas inadequações (para isso bastaria transcrever os trechos em questão, o candidato falou de algumas metáforas de gosto discutível), ele próprio cometeu um erro contra a norma culta, ao grafar tercerize em vez de terceirize.)
- c) Relação extra conjugal [sic], onde a fuga do real, é mantida em segredo com aventuras extras conjugais com “garotos de programas” ou “garotas”, para poder ter o imaginário mais perto do real. (Obs. A resposta “relação extra-conjugal” bastaria. O que vem a mais sugere que o candidato não conseguiu separar o essencial do acessório).

Questão 4

Num documento obtido na INTERNET, cujo título é “Como escrever legal”, encontram-se, entre outras, as seguintes recomendações:

1. Evite lugares comuns como o diabo foge da cruz.
2. Nunca generalize: generalizar é sempre um erro.
3. A voz passiva deve ser evitada.

Todas essas recomendações seguem a mesma estratégia para produzir um efeito cômico.

- a) Qual é a estratégia geral utilizada nessas recomendações?
- b) Explícite como a estratégia geral se realiza em cada uma das recomendações acima transcritas.

Resposta esperada

- a) Faz-se exatamente / deliberadamente / propositalmente o contrário do que se recomenda;
- b) Usa-se um lugar comum em 1, generaliza-se em 2 e emprega-se a voz passiva em 3.

Comentários

A questão 4 apresentava aos candidatos três “máximas” contendo recomendações para quem queria escrever bem, e explicitava tratar-se de frases que visavam a um efeito cômico. O enunciado da questão alertava para o fato de que, apesar de suas diferenças, as três máximas tiravam seu caráter cômico de um mesmo procedimento, e pedia que esse procedimento fosse explicitado em dois níveis de abstração: caso a caso (item b) e em termos gerais (item a).

As máximas jogam, evidentemente, com a oposição entre aquilo que recomendam e aquilo que elas fazem ou, em outras palavras, elas fazem exatamente aquilo que recomendam evitar. Para responder, o candidato precisaria perceber que as três máximas instauram um paradoxo, desde que sejam aplicadas a si próprias.

Exemplos de resposta

Como exemplos de respostas bem sucedidas, selecionamos a do candidato A; as dos candidatos B e C exemplificam, ao contrário, uma resolução equivocada, a evitar.

Candidato A

- a) As recomendações contêm justamente os erros que elas informam deverem ser evitados.
- b) Na recomendação 1, é dito que deve-se evitar expressões comuns, no entanto se utiliza a expressão “como o diabo foge da cruz”, muito comum. O item 2 recomenda não generalizar, porém diz que “generalizar é sempre um erro”, o que é uma generalização. Por fim, o item 3 recomenda evitar o uso da voz passiva, mas a frase deste item está escrita na voz passiva.

Candidato B

- a) A estratégia usada nas recomendações foi a generalizada na qual o autor tratou do assunto (Obs. Em certo sentido, o candidato tem razão: cada máxima precisa ser avaliada à luz da recomendação que ela faz. Mas o importante aqui é que as máximas transgridem suas próprias recomendações: por exemplo 2., generaliza ao mesmo tempo que recomenda não generalizar. Para não contradizer-se a si própria, 2 precisaria não generalizar, e então seria algo como “evite generalizar, pois generalizando você corre o risco de cometer erros”).
- b) Na primeira recomendação, o autor não explicou o que seria “lugares comuns”. Já na segunda recomendação, generalizou a sua explicação. Na terceira recomendação, o autor não forneceu os motivos para que a voz passiva fosse evitada. (Obs. A não ser no que diz respeito à máxima 2., o

candidato discutiu algo totalmente irrelevante para a pergunta. Que motivos teria alguém para fazer as recomendações em questão? O único motivo está dado no enunciado: fazer um pouco de humor a respeito da atividade de escrever).

Candidato C

- a) A estratégia geral é alcançar os homossexuais, os gays; etc., que sofrem grande discriminação pela sociedade, produzindo assim o efeito cômico.
- b) Na 1ª, evitar lugares comuns, pois “todo mundo” pode lhe ver, perceber, opinar, discriminar, etc. no 2º, nunca generalizar, pois dessa forma você pode estar comprometendo outras pessoas ou se comprometendo de uma forma que nem mesmo você queria, causando falsas impressões, por exemplo inimizades etc; no 3º, a voz passiva deve ser evitada, relatando o comportamento sexual, onde há um ativo e um passivo, e onde geralmente quem leva a pior, é mais discriminado, é o passivo (que “aguenta” tudo).

A resposta do candidato C não é apenas uma resposta errada, é uma resposta equivocada. Ela parte do equívoco de imaginar que a pergunta escondia uma segunda intenção, maliciosa, que o candidato deveria adivinhar, e que seria a explicação de tudo. Juntando talvez elementos como a indicação (correta) de que as três máximas visavam efeito humorístico, a idéia (errada) de que se faz humor sempre às custas de alguma minoria, a possibilidade (real) de usar a palavra **passivo** na expressão **homossexual passivo**, e uma concepção (parcial) das funções da Internet, o candidato construiu a interpretação inteiramente estapafúrdia segundo a qual as três máximas falavam de gays. Surpreendentemente, esse tipo de resposta não aconteceu apenas em uns poucos casos isolados, e isso pode estar indicando que uma parte dos candidatos que procuram o Vestibular Unicamp encaram as questões da prova de língua como uma seqüência de adivinhas (de fato, nas adivinhas é uma ou outra palavra, considerada isoladamente, que nos põe na pista certa). Voltemos ao início: a prova de língua da Unicamp é uma prova de leitura e não um exercício de “viajação”. Um pouco mais de atenção ao que é dado e ao que é pedido nas perguntas evita equívocos grosseiros desse tipo.

Questão 5

O texto “O FMI vem aí. Viva o FMI”, do articulista Luiz Nassif, publicado na revista ÍCARO, está redigido no português culto característico do jornalismo, e contém, inclusive, um bom número de expressões típicas da linguagem dos economistas, como “desequilíbrio conjuntural”, “royalties”, “produtos primários”, “política cambial”. No entanto, contém também termos ou expressões informais, como na seguinte frase: “Há um ou outro caso de mudanças estruturais no mundo que deixa os países com a broxa na mão”.

Leia o trecho abaixo, que é parte do mesmo artigo, e responda às questões:

Países já chegam ao FMI com todos esses impasses, denotando a incapacidade de suas elites de chegarem a fórmulas consensuais para enfrentar a crise - mesmo porque essas fórmulas implicam prejuízos aos interesses de alguns grupos poderosos. Aí a burocracia do FMI deita e rola. Há, em geral, economistas especializados em determinadas regiões do globo. Mas, na maioria das vezes, as fórmulas aplicadas aos países são homogêneas, burocráticas, de quem está por cima da carne-seca e não quer saber de limitações de ordem social ou política. (...) Sem os recursos adicionais do Fundo, a travessia de 1999 seria um inferno, com as reservas cambiais se esvaindo e o país sendo obrigado ou a fechar sua economia ou a entrar em parafuso. O desafio maior será produzir um acordo que obrigue, sim, o governo e Congresso a acelerarem as reformas essenciais (ÍCARO, 170, out. 1998).

- a) Transcreva outras três expressões do trecho que tenham a mesma característica de informalidade.
- b) Substitua as referidas expressões por outras, típicas da linguagem formal.

Resposta esperada

Considerou-se completa a resposta que

- a) apresentava pelo menos três das seguintes expressões: deita e rola; está por cima da carne seca; seria um inferno; entrar em parafuso.
- b) Apresentava duas das seguintes paráfrases ou paráfrases equivalentes (desde que não fossem elas próprias expressões informais, e que fossem compatíveis com o caráter culto do texto): 1) faz o que quer; 2) de quem manda / não tem problemas; 3) (a travessia de 99 seria) dramática, dolorosa, cheia de problemas; 4) o país seria obrigado a enfrentar numerosos problemas / situações muito problemáticas; (a economia do) país ficaria imprevisível.

A questão 5 procurava aferir a capacidade do candidato de transitar entre diferentes níveis de linguagem. Para tanto, submetia à atenção do candidato um texto que, embora escrito num registro “alto”, utilizava de maneira eficaz algumas expressões informais, referindo-se a um assunto que já é por si mesmo bastante pesado, a economia do país.

Exemplos de resposta

A resposta do Candidato A é um exemplo de resposta insuficiente:

- a) “globo”, “Por cima da carne fresca” e “Travessia”
- b) Mundo / Superior / Passagem

A resposta do Candidato B é um exemplo de resposta adequada:

- a) “deita e rola” / “...está por cima da carne seca”... / “...entrar em parafuso”...
- b) Faz o que bem entender / Tem poder / Desestruturar

Questão 6

Freqüentemente, a propaganda explora semelhanças explícitas entre segmentos (palavras, partes das palavras, etc.) para sugerir a existência de relações de sentido entre esses segmentos. A estratégia é visível em algumas propagandas que mantiveram a sua eficácia por muito tempo, como “Me-lhoral, melhoral, é melhor e não faz mal” e “Tomou doril, a dor sumiu”.

- a) Transcreva, dentre os slogans abaixo, aqueles em que esse procedimento é utilizado.
- b) Analise um dos slogans que você terá apontado na resposta à questão a, explicitando o tipo de relação que se estabelece através do processo acima descrito.
 1. *Vista seu filho como ele gostaria de ser visto.*
(Propaganda da Petystil, cadeia de lojas de roupas infantis)
 2. *Igual a todos os outros de sua categoria. Juntos.*
(Propaganda do carro Chrysler Neon LE)
 3. *Philips Energy Saver. A iluminação inteligente.*
 4. *O mercado evolui, a Xerox revoluciona.*

Resposta esperada

- a) O candidato precisaria apontar os slogans 1 e 4: *Vista seu filho como ele gostaria de ser visto* e *O mercado evolui, a Xerox revoluciona*;
- b) O candidato poderia comentar qualquer um dos dois slogans apontados no item anterior e teria várias maneiras de fazê-lo, construindo respostas que considerassem em paralelo a forma e o conteúdo do slogan:

(1). As formas “vista” e “visto”, de dois verbos diferentes e de dois tempos diferentes, sendo, coincidentemente, muito semelhantes, forçam uma comparação dos sentidos, levando-nos a buscar o que têm de semelhante, ou de reciprocamente relevante; aqui, o que é relevante, segundo a propaganda, é que as pessoas se vestiriam para ser vistas pelos outros e não para sua proteção ou conforto, etc.;

(4) A forma “evolui” está praticamente inteira em “revoluciona”, e assim, o texto tenta fazer passar a idéia de que, mais do que evoluir, ou além de evoluir, a Xerox revoluciona o mercado, ou seja, o modifica em escala mais significativa do que o próprio mercado exigiria.

Comentários

Esta questão remete diretamente ao fato de que existem mensagens que chamam nossa atenção antes de mais nada por sua elaboração formal – um efeito que seria característico da poesia, e que a alguns dos professores que trabalham no Segundo Grau lembrará a função poética tal como a descreve o lingüista Roman Jakobson num texto célebre e bastante divulgado sobre funções da linguagem. A propaganda, que tem como um de seus principais problemas segurar a atenção do público antes mesmo que ele passe a interessar-se pelas qualidades do produto, tem tirado o máximo partido desse efeito poético, para chamar a atenção para as suas mensagens. É claro que há outras formas de fazer propaganda (por exemplo, pode-se insistir “objetivamente” nas propriedades do produto, ou apresentá-lo sob uma nova ótica através de metáforas). A questão pedia, essencialmente duas coisas: a) que o candidato mostrasse a capacidade de distinguir os diferentes procedimentos, apontando entre os textos oferecidos apenas aqueles que revelam um trabalho “poético”, no sentido indicado; b) que tentasse explicar os efeitos que os autores (no caso, as agências de propaganda) procuram visar.

Os candidatos A, B e C representam, respectivamente, um desempenho insuficiente, médio e bom:

Candidato A

- a) “Vista seu filho como ele gostaria de ser visto”. / “Igual a todos os outros de sua categoria. Juntos”.
- b) slogan do automóvel cria um suspense e usa um jogo de palavras para dizer que seu produto é melhor que os concorrentes.

Candidato B

- a) Os slogans são: “Vista seu filho como ele gostaria de ser visto” e “O mercado evolui, o Xerox revoluciona”.
- b) A propaganda da Petystil pode ser comparada à do Melhoral, onde são usados prefixos originando diferentes palavras. Na propaganda da Petystil os prefixos são: vista e visto (Vista seu filho como ele gostaria de ser visto) e na do melhoral melhoral e melhor (Melhoral, melhoral, é melhor e não faz mal). (*Obs. Tudo aquilo que o candidato diz é correto, mas ele não conseguiu extrair das considerações sobre forma nenhuma consequência para o conteúdo. Dado o tipo de pergunta, esse salto era essencial*).

Candidato C

- a) São eles: “Vista seu filho como ele gostaria de ser visto” e “A mercado evolui, a Xerox revoluciona”.
- b) Em “vista seu filho como ele gostaria de ser visto” há um jogo de palavras: vista, visto, que além de possuir sons semelhantes possuem uma relação de causa e consequência: para o filho ser visto, notado, a mãe e/ou pai devem vestir o filho com a roupa da propaganda. Tudo isso junto consegue chamar a atenção do consumidor.

2. As questões de literatura

Um candidato conhece de fato algo da literatura que se ensina no segundo grau? Como é possível verificar esse conhecimento? Durante muitos anos, chegou-se a acreditar que aprender literatura fosse apenas memorizar conteúdos e que a verificação daquela aprendizagem se resumia em questões tão exatas que poderiam ser formuladas até mesmo em testes objetivos. Assim, durante alguns tempos, cobrou-se do candidato que dominasse informações tais como biografia de autores, características que os manuais atribuíam à obra, informações sobre movimentos ou escolas literárias, etc. Ou então cobravam-se conteúdos que poderiam ser formulados a partir de resumos ou esquemas de obras, conteúdos tais como personagens principais, temas, locais da ação, enfim, quaisquer informações que, na verdade, poderiam ser adquiridos sem que o candidato tivesse experiência da obra, isto é, sem que a tivesse lido na sua integridade.

Ora, conhecer literatura é ter efetiva experiência dela e ter experiência, no caso, significa ler, isto é, ter contato sensível com a linguagem. Há algo que pode nos ajudar na compreensão do que vem a ser essa experiência de leitura literária. Pensemos naqueles momentos decisivos que por vezes ocorrem em nossas vidas e que alteram nossa visão do mundo. Nisto consiste o que chamamos de experiência: um contato com o mundo que nos propicia uma substancial mudança em nossa percepção da realidade. Crescemos e amadurecemos por esse contato. Ora, a aproximação com a literatura nos propicia algo equivalente a isso. Cada obra literária, um conto, um romance, um poema, constitui uma ocasião para esses saltos que o nosso amadurecimento nos exige. Isto porque a literatura sempre nos coloca diante de situações ou questões tão particulares ou singulares, que nos forcem a alterar a visão que habitualmente temos das coisas. Assim, o conhecimento que ela produz não se realiza se nós não nos propusermos a esse contato efetivo com a obra, ou seja, à experiência com a sua linguagem. Conseqüentemente, nada substitui essa experiência, nem o resumo, nem a crítica, nem sua transposição para outros meios como televisão e cinema.

Dentre as formas pelas quais se pode avaliar o que o candidato pôde aproveitar de sua experiência com a literatura, duas parecem ser bastante fecundas. A primeira delas consiste em verificar se, dado um determinado livro, o candidato conseguiu de fato estabelecer as relações mais evidentes entre seus vários componentes, como os episódios decisivos de seu desenvolvimento, as personagens mais representativas do ponto de vista de sua trama, a importância da correlação entre os vários espaços em que se passa a ação, etc. Em suma, essa

primeira possibilidade visa a verificar se o candidato consegue ter uma visão do que vem a ser prioritário para a compreensão de determinada obra. A segunda forma pela qual se pode avaliar a experiência literária do candidato tem a ver não mais com a experiência passada, mas sim com o modo pelo qual ele se relaciona com um texto presente: uma vez situado diante do texto, verifica-se sua capacidade de ir além das relações e sentidos mais óbvios. Isto é, tenta-se verificar se ele tem maturidade e experiência de leitura suficientes para perceber significações que estão sugeridas ou aludidas, mas não explicitadas no texto.

Passemos agora a uma leitura das questões do Vestibular 99. Na questão 7, apresentou-se um trecho do romance *A Relíquia*, de Eça de Queirós, no qual o candidato deveria, no item (a), localizar referências importantes para o desenvolvimento do romance, explicando a relevância delas para a trama central. No item (b), foi solicitado ao candidato que demonstrasse como a figura de Cristo é caracterizada pelo narrador personagem, já que é considerado por este como seu rival na conquista da herança que deixaria sua tia. Em ambos os casos, o que se pressupõe do candidato é que tenha procedido a uma leitura atenta do livro. Sem ela dificilmente o candidato iria reconhecer no trecho citado não só as tais referências, bem como dificilmente poderia demonstrar ter compreendido o que se pretendeu com o segundo item: o trecho já está prenunciando o modo pelo qual o narrador personagem irá “vingar-se” de Cristo, que ele encara como seu rival de herança.

Na questão 8, embora não se tenha apresentado nenhum trecho do livro em pauta (*Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco), sua leitura anterior é também decisiva. Sem ela, dificilmente o candidato poderia saber a que se referem as duas perguntas que lhe são feitas. Em ambos os casos, o candidato teria de saber claramente que tipos de relações se estabelecem nas famílias das personagens centrais. Tais relações podem ser deduzidas dos vários episódios do romance. Embora o requisito da leitura seja o ponto em comum nessas duas questões, pode-se observar que sua cobrança se faz de formas diferentes. Na questão 7, a verificação da leitura é feita a partir de um mecanismo de reconhecimento de elementos centrais do romance em um determinado trecho. Na questão 8, a leitura é cobrada através da verificação de sua capacidade de analisar certos conteúdos que se repetem em diferentes episódios do livro.

Vejamos agora como a leitura é cobrada no restante das questões. Na questão 9, apresenta-se ao candidato um trecho de *Quarup*, de Antônio Calado. Trata-se daquele momento em que Francisca fala do destino trágico de Levindo. Seu interlocutor é Nando, com quem ela tem no momento uma relação amorosa. Em ambos os itens da questão, solicita-se que o candidato recupere de sua leitura do romance episódios tanto anteriores ao trecho (aqueles que explicam a liderança política de Levindo), bem como outros posteriores, sobretudo aqueles que constituem os momentos finais do romance, quando Nando assume a missão de levar adiante as causas sociais defendidas por Levindo. A questão 10 refere-se ao romance de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Supõe essa questão que o candidato tenha percebido o modo particular como o narrador trata especialmente as personagens femininas. Nos dois itens da questão, pede-se ao candidato que demonstre ter percebido essa característica do romance tanto em relação a Marcela quanto em relação a Dona Plácida que, com a frase citada (*Foi assim que lhe acabou o nojo*), fica caracterizada sobretudo como bastante cínica, traço que a aproxima de Marcela. A questão 11 apresenta um conhecido e central trecho de *Morte e Vida Severina*, poema dramático de João Cabral de Melo Neto. Embora um resumo possa dizer ao candidato do que trata a obra, dificilmente, sem a leitura prévia, ele conseguirá reconhecer o lugar do trecho no contexto da obra toda. Trata-se de um diálogo em que Mestre Carpina, interlocutor de Severino, o retirante, dá a este uma resposta decisiva para a sua desiludida fala anterior na qual ele pergunta pelo sentido de continuar vivendo. O sentido da palavra “severina”, o candidato poderá sabê-lo desde que tenha acompanhado a trajetória da personagem até este momento do drama, quando um acontecimento, o nascimento do filho de Mestre Carpina, dá a Severino a resposta que lhe cabe. Como o candidato pode perceber, nessas três últimas questões o modo pelo qual se cobrou a leitura por parte do candidato é bastante semelhante ao das duas primeiras. Enquanto que as questões 9 e 11 assemelham-se à questão 7, a de número 10 tem a mesma feitura da 8.

Na última questão, no entanto, procurou-se, diferentemente das anteriores, solicitar ao candidato que demonstrasse não os resultados de sua experiência anterior de leitura, mas sim, sua capacidade de compreensão de trechos que possivelmente ele estivesse lendo pela primeira vez. Os textos apresentam posições distintas diante de um dos problemas que sempre se colocam ao poeta: até que ponto deve a poesia atender a solicitações de um determinado momento ou de uma situação muito concreta. Os dois últimos itens da questão concernem

a pontos precisos que, se o candidato não considerar, levarão a uma compreensão equivocada do poema. Exatamente por ser um texto menos alusivo do que o primeiro, o de Mário Quintana é o que apresenta maior dificuldade de interpretação. Daí que o último item remeta a diferentes respostas, dependendo do modo particular com que cada candidato tenha percebido o poema.

Em seguida a cada uma das questões, e à nossa correspondente expectativa, transcreveremos uma resposta que obteve nota total, embora isso não queira dizer que todas as informações nela contidas estejam absolutamente corretas. Creditou-se nota total às que atenderam adequadamente as exigências formuladas.

Questão 7

O trecho que segue relata um diálogo entre o narrador-personagem de *A Relíquia* e o Doutor Margaride, e contém referências básicas para o desenvolvimento do romance:

Eu arrisquei outra palavra tímida.

– A titi, é verdade, tem-me amizade...

– A titi tem-lhe amizade – atalhou com a boca cheia o magistrado – e você é o seu único parente... Mas a questão é outra, Teodorico. É que você tem um rival.

– Rebento-o! – gritei eu, irresistivelmente, com os olhos em chamas, esmurrando o mármore da mesa. O moço triste, lá ao fundo, ergueu a face de cima do seu capilé. E o Dr. Margaride reprovou com severidade a minha violência.

– Essa expressão é imprópria de um cavalheiro, e de um moço comedido. Em geral não se rebenta ninguém... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Jesus Cristo!

Nosso Senhor Jesus Cristo? E só compreendi quando o esclarecido jurisconsulto, já mais calmo, me revelou que a titi, ainda no último ano da minha formatura, tencionava deixar a sua fortuna, terras e prédios, a irmandades da sua simpatia e a padres da sua devoção.

- Localize no trecho ao menos uma dessas referências e explique qual a sua relevância para a trama central.
- O trecho fala da importância da figura de Jesus Cristo para a personagem denominada “titi”. Descreva essa personagem, segundo o prisma do próprio narrador, Teodorico Raposo, e tente demonstrar como o mesmo trata sarcasticamente o seu “rival” de herança.

Resposta esperada

- As referências são várias. Poderiam ser citadas a “titi”, “Jesus Cristo” e, sobretudo, a intenção de “titi” legar a fortuna para “irmandades” e “padres”. Esperava-se que o candidato, ao localizar tais referências, soubesse situá-las no interior da trama central do romance de Eça de Queirós. Por exemplo, o trecho refere-se a “titi” e ao fato de que, considerando suas inclinações mais evidentes, ela teria eleito Jesus Cristo como o grande rival de seu sobrinho, Teodorico, no que diz respeito ao legado de sua fortuna. Essa referência à rivalidade instaurada pela beatice da tia é decisiva para o desenvolvimento do romance. Outra referência, como foi indicado acima, está na figura de Jesus Cristo. Neste caso, esperava-se que o candidato soubesse ressaltar o esforço de Teodorico, no sentido de levar de volta para Portugal uma relíquia de significativa importância no episódio da crucificação.
- “Titi”, segundo Teodorico Raposo, era carola, autoritária, crente na divindade de Cristo. No romance de Eça de Queirós, observa-se uma tentativa contínua de dessacralização da figura de Cristo, por parte do narrador-personagem. Há vários momentos do romance que atestam esse processo. Um deles é o momento em que, contemplando a figura nua de Cristo, Teodorico vislumbra as formas sensuais de uma mulher, nada virtuosa. Mas o exemplo mais decisivo dessa dessacralização está naquele episódio em que Teodorico diz ter testemunhado através de um sonho a revelação decisiva sobre Cristo: sua morte e ressurreição, pontos-chave do Cristianismo, não teriam passado de uma grande mentira.

Exemplo de resposta

- Uma das referências básicas para o desenvolvimento do romance está na revelação do D. Margaride: “... E além disso o seu rival não é outro, Teodorico, senão Jesus Cristo!” Com tal afirmação, Teodorico percebe que, para ganhar a admiração e afeto suficiente da “titi” para que esta lhe deixasse, ao morrer, sua fortuna, ele deveria agradá-la com aquilo que era o centro da vida de D. Patrocínio: a religião. É por isso que ele passa a aparentar grande religiosidade e até parte em busca de uma relíquia no Oriente Médio, para dá-la à tia.

- b) Dona Patrocínio, a “titi”, era uma mulher muito religiosa e devota, assídua frequentadora de missas, caridosa para com as causas e instituições católicas. Ainda segundo o narrador, tal religiosidade reprimia alguns impulsos internos da “titi” e mascaravam um certa ostentação (por exemplo nas suas figuras de santos ornadas com ouro): o tratamento sarcástico que Teodorico dá a seu rival, Jesus Cristo, aparece em toda a crítica anti-religiosa do livro, com a afirmação do caráter falso e comercial das relíquias ou com as dúvidas quanto à ressurreição de Cristo na “volta” de Teodorico ao séc. I.

Questão 8

Amor de Perdição é um romance de Camilo Castelo Branco em que a instituição “família” desempenha um papel decisivo.

- a) Estabeleça um paralelo entre os papéis exercidos pela família Albuquerque sobre Teresa e aqueles exercidos pela família Botelho sobre Simão.
- b) Nesse romance, um dos tópicos importantes é o da relação entre pais e filhos: contraste as relações que se dão na família de João da Cruz, por um lado, com as que se dão nas famílias Botelho e Albuquerque, por outro.

Resposta esperada

- a) Esperava-se que o aluno revelasse ter percebido a semelhança de papéis que as respectivas famílias têm sobre Teresa de Albuquerque e Simão Botelho. O principal objetivo desta questão está em verificar a capacidade do candidato de, ao compreender a trama do romance, chegar às suas motivações mais fortes. No caso, esperava-se que o aluno tivesse constatado que, em toda a trama, ambas as famílias, pertencentes à mesma classe social, embora rivais, atuam quase que da mesma forma em relação ao destino de seus filhos. O convento para a Teresa, a prisão e o degredo para Simão resultam do mesmo processo de pressão, punição e marginalização de que ambos são vítimas. Assim, mesmo com intenções diferentes, era importante que o aluno tivesse notado que as famílias em questão comportam-se de modo similar, demonstrando que, como núcleos centrais de uma sociedade hierárquica e patriarcal, têm os mesmos instrumentos para coibir possíveis desvios.
- b) Esta questão é complementar à primeira e acrescenta um elemento novo à reflexão: a família de João da Cruz e sua filha Mariana. O objetivo desta questão é o mesmo da primeira, apenas que permite ao candidato enriquecer um pouco mais sua análise. Se se admite, com a primeira questão, que as famílias de tradição, remanescentes de uma antiga aristocracia, como é o caso dos Albuquerque e dos Botelho, têm uma concepção hierárquica e coercitiva a comandar as relações entre pais e filhos, esperava-se que o candidato tivesse entendido que o mesmo não se dá com a família do ferreiro João da Cruz, considerada socialmente inferior. É nela que Camilo Castelo Branco faz aflorar valores morais importantes dentre os quais está supremacia do afeto ou do sentimento sobre quaisquer outras injunções. Decorrem daí o respeito de João da Cruz em relação aos sentimentos de sua filha Mariana e a devoção desta para com Simão. Decorre desse mesmo ponto, a generosidade material com que pai e filha tratam de Simão, bem como sua generosidade de sentimentos que em momento algum serão cobrados. Com isso esperava-se que o aluno tivesse entendido que Camilo nesse romance faz não a apologia das classes inferiores sobre as dominantes, mas sim, a apologia de um modo romântico de ver o mundo, onde os sentimentos contrapõem-se às imposições sociais e desconhecem diferenças e conveniências.

Exemplo de resposta

- a) Tanto a família Albuquerque quanto a Botelho são muito ricas e deram uma educação rígida a Teresa e a Simão, respectivamente. O pai de Teresa quer ver a filha casada com Baltasar, primo de Teresa. Quando ela o recusa, por amor a Simão, é obrigada a ir pro convento, sua única alternativa. Já o pai de Simão deseja que este estude Direito em Coimbra e torne-se um homem letrado e poderoso, como ele. Ambas as famílias querem traçar os destinos dos amantes, sem preocupação com os desejos dos mesmos. A situação piora pela rivalidade antiga entre as famílias, que jamais permitiriam a comunhão de Teresa e Simão.
- b) A família de João da Cruz, composta por ele e sua filha, Mariana, é de origem social bem inferior. Sua relação com a filha é baseada no amor, na harmonia, no trabalho. Mariana não é obrigada a nada pelo pai, ao contrário de Teresa e Simão. Os dois últimos não têm direito de escolher seu destino.

Questão 9

O trecho abaixo citado compreende uma fala importante de Francisca, personagem de *Quarup*, a Nando. Essa fala remete ao seu passado com Levindo e também à sua situação presente:

— *Eu vi o corpo de Levindo, Nando, morto duas vezes, no mesmo dia. Primeiro no pátio do Engenho da Estrela. O portão do Engenho estava fechado, a Polícia cercava os cadáveres. Agarrada nas grades, chorando de amor e de raiva, vi o corpo de Levindo entre os dos camponeses que tinham ido reclamar salário atrasado. Meu pai me abraçava pelos ombros, com uma lealdade e um carinho que eu nunca tinha sentido nele. Levindo não tinha carregado nenhuma arma e em torno dos camponeses estavam arrumadas as que carregavam: duas peixeiras, três foices. E todos fuzilados, ali. Levindo ensangüentado e empoeirado. Quando eu gritei me levaram embora, mas fui vigiar o Instituto Médico Legal na cidade. Quando os corpos chegaram entrei sozinha, em silêncio, e vi Levindo morto pela segunda vez. Ele e os outros tinham tido as roupas rasgadas no Instituto, para contagem de buraco de bala.*

- Quem foi Levindo na vida da comunidade em que viveu? Qual a sua relação com Francisca?
- Que importância terá Levindo no destino de Nando, no final do romance?

Resposta esperada

- Esperava-se que o aluno tivesse retido o fato de que Levindo é uma forte presença nas lembranças de Francisca de quem foi noivo. No início do romance sua participação revela seu vínculo direto com a luta que os camponeses enfrentam não só contra senhores rurais, mas também contra as forças policiais que atuam a mando destes. Essa sua liderança e seu empenho no sucesso da luta justificam seu particular carisma como líder político. Mas além disso, é aquela espécie de morte em sacrifício relatada por Francisca no trecho citado que parece justificar em definitivo sua presença na memória desta. Assim, era de se esperar que o aluno tivesse percebido que, mais do que terem sido noivos, é a exemplaridade da ação de Levindo que justifica sua permanência na vida de Francisca.
- Essa questão também complementa a anterior. O candidato deveria demonstrar, era o que se esperava, ter percebido que durante todo o romance, apesar das inúmeras incursões em episódios da história mais recente do Brasil, e da insistência na aproximação amorosa entre Nando e Francisca, Levindo é a grande presença. Sobre tudo na vida dessas duas personagens, já que persiste nelas o ideal de transformação social que ele encarnava. É de se lembrar que, ao final do romance, Nando retira-se para o interior, Agreste adentro. É uma nova etapa, talvez a definitiva de sua vida, cujo sentido está dado pelo novo nome que Nando escolheu para si. Não só para esconder-se das tropas policiais que o perseguem, mas principalmente para dar um sentido preciso para a sua vida a partir daí. Levindo é esse novo nome. Ou, Levindo continua em Nando.

Exemplo de resposta

- Levindo era um jovem estudante militante da esquerda e que organizava os grupos camponeses a reivindicarem seus direitos. Francisca era sua namorada e conheceu Nando quando este socorreu Levindo.
- No final do romance Levindo terá importância no destino de Nando quando este decide adotar um novo nome: Levindo. Isso por causa da mesma ideologia marxista dos dois e da luta por um ideal que caracterizava Levindo e o que Francisca mais admirava nele.

Questão 10

No romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o narrador fornece ao leitor uma visão nada lisonjeira das personagens, especialmente quando se trata das personagens femininas.

- Sabendo que essa visão do narrador é acentuada no processo de construção daquela que foi a sua primeira e grande paixão de juventude, identifique essa personagem e cite ao menos um dos traços que a caracterizam.
- Referindo-se a D. Plácida, afirma o narrador: “Foi assim que lhe acabou o nojo”. Qual a função exercida por essa personagem na trama do citado romance? De que nojo se trata e de que modo ele teria acabado?

Resposta esperada

- A primeira e grande paixão de juventude do narrador foi MARCELA. Esperava-se que o candidato citasse ao menos um dos seguintes traços apontados pelo autor: “sem escrúpulos... luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes”. Ou o equivalente/decorrente deles: falsa, mentirosa, gostava de jóias etc.

► **Observação:** Não contavam ponto as respostas que dessem como características traços físicos de Marcela: bonita, vistosa, corpo esbelto etc., ou que citassem outras.

b) Da. Plácida tinha a função de acobertar o romance entre Brás Cubas e Virgília, passando por dona da casa onde se davam os encontros amorosos. De início, ficou enojada com tal função, já que moralmente a rejeitava, mas depois que Brás Cubas lhe faz um pecúlio de cinco contos (aqueles achados na praia de Botafogo), acaba-se-lhe o nojo.

Exemplo de resposta

a) O amor de juventude de Brás Cubas é Marcela, e ele a caracteriza como interesseira e aproveitadora. Os traços da personagem ficam praticamente resumidos na célebre frase “Marcela amou-me por onze meses e quinze contos de réis”.

b) D. Plácida era a senhora de confiança de Virgília e Brás Cubas, que “protegia” o casal adúltero morando na casa onde eles se encontravam. O nojo da senhora surgiu por culpa de saber que estava ocultando um adultério, mas desapareceu logo que Brás Cubas ofereceu dinheiro para a senhora, que já era velha e não tinha para onde ir.

Questão 11

No final de *Morte e Vida Severina*, encontramos o seguinte trecho:

*(...) é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.*

- a) Essas palavras são dirigidas a Severino, o retirante, em resposta a uma pergunta feita por ele. Quem as pronuncia? Que pergunta tinha sido feita por Severino?
- b) Qual o significado de “severina”, adjetivando “vida”?
- c) Relate o episódio em que se apóia a afirmação contida nos dois últimos versos do trecho citado.

Resposta esperada

a) Seu José, mestre carpina. Bastava que o candidato dissesse Seu José, ou José, ou mestre carpina. A pergunta que Severino lhe havia feito é se faria alguma diferença para eles, os excluídos, continuar vivendo ou morrer, enfim, se valia a pena continuar vivendo naquelas condições miseráveis.

b) “Severina”, no contexto, refere-se a uma vida difícil, dura, severa.

c) À pergunta de Severino, “se não vale mais saltar fora da ponte e da vida”, um acontecimento responde no lugar de Mestre carpina: nasce uma criança, filho do mestre, enquanto os dois conversavam. Ou seja, a própria vida responde à pergunta de Severino.

Exemplo de resposta

a) As palavras do texto são pronunciadas pelo Mestre José Carpina, ou José, o carpinteiro que morava no recife, no mangue e cujo filho acabara de nascer. Severino perguntara à ele se era melhor enfrentar as agruras da vida ou “saltar da ponte da vida” (que seria o suicídio).

b) Severina ao adjetivar vida tem o significado de sofrida, árida, difícil, feita de privações.

c) O episódio no qual se apóia a afirmação dos dois últimos versos do trecho é o nascimento do filho do Mestre Carpina. Antes que José pudesse responder à pergunta de Severino se seria melhor ou não saltar fora da ponte e da vida, uma mulher traz a notícia do nascimento do filho do carpinteiro. Este (o carpinteiro) por sua vez pronuncia o trecho citado e diz a Severino que se ele não pôde responder à sua pergunta, a vida se encarregou de fazê-lo.

I. Agosto 1964

1. Entre lojas de flores e de sapatos, bares,
2. mercados, butiques,
3. viajo
4. num ônibus Estrada de Ferro – Leblon.
5. Volto do trabalho, a noite em meio,
6. fatigado de mentiras.

7. O ônibus sacoleja. Adeus, Rimbaud,
8. relógio de lilases, concretismo,
9. neoconcretismo, ficções da juventude, adeus,
10. que a vida
11. eu a compro à vista aos donos do mundo.
12. Ao peso dos impostos, o verso sufoca,
13. a poesia agora responde a inquérito policial-militar.

14. Digo adeus à ilusão
15. mas não ao mundo. Mas não à vida,
16. meu reduto e meu reino.
17. Do salário injusto,
18. da punição injusta,
19. da humilhação, da tortura,
20. do terror,
21. retiramos algo e com ele construímos um artefato

22. um poema
23. uma bandeira

(Ferreira Gullar)

II. Data e Dedicatória

1. Teus poemas, não os date nunca... Um poema
2. Não pertence ao Tempo ... Em seu país estranho
3. Se existe hora, é sempre a hora extrema
4. Quando o anjo Azrael nos estende ao sedento
5. Lábio o cálice inextinguível...
6. Um poema é de sempre, Poeta:
7. O que tu fazes hoje é o mesmo poema
8. Que fizeste em menino,
9. É o mesmo que,
10. Depois que tu te fores,
11. Alguém lerá baixinho e comovidamente,
12. A vivê-lo de novo...
13. A esse alguém,
14. Que talvez nem tenha ainda nascido,
15. Dedicar, pois, teus poemas.
16. Não os dates, porém:
17. As almas não entendem disso...

(Mário Quintana)

Comparando os poemas I e II, constatamos, de imediato, concepções opostas sobre a natureza da poesia.

- a) Qual é a oposição fundamental entre esses dois poemas? Cite um trecho de cada poema em que essa contraposição se verifique de maneira explícita.
- b) Há, no poema de Ferreira Gullar, claras alusões a um momento particular da história brasileira. Que fato histórico se deu naquele momento? Cite ao menos dois trechos que caracterizem esse momento.
- c) A razão fundamental para não datar os poemas, segundo Mário Quintana, é que “As almas não entendem disso”. No contexto do poema, interprete esse verso.

Resposta esperada

- a) Esperava-se que o candidato, após a leitura dos dois poemas, observasse que ambos tratam da **matéria poética**: se Gullar vê o tempo presente, a vida cotidiana, os fatos, a política etc. (sob a ditadura) como a matéria-prima com a qual se faz a poesia, Quintana vê a intemporalidade, a eternidade como a sua essência mesma. Observem-se essas contraposições, por exemplo, que aparecem nos poemas: “Agosto 1964” X “Teus poemas, não os date nunca...”; “Do salário injusto, / da punição injusta, / da humilhação, da tortura, / do terror, / retiramos algo e com ele construímos um artefato / um poema” X “Um poema é de sempre, Poeta: / O que tu fazes hoje, é o mesmo poema / Que fizeste em menino.”
- b) Trata-se da “Revolução” de 64, ou, como também é conhecido, o Golpe de 64. Exemplos: “a poesia agora responde a inquérito policial-militar”; “da punição injusta, / da humilhação, da tortura, / do terror”; ou o título: “Agosto 1964”.
- c) “As almas não entendem disso” significa que as almas, por serem intemporais, não entendem de datas. É isso que fundamenta a concepção de poesia de Quintana.

Exemplo de resposta

- a) A oposição fundamental entre os dois poemas é quanto a natureza da poesia, ou seja, se ela deve se originar de uma data, de um momento histórico, de uma causa social como a de Ferreira Gullar ou se ela deve demonstrar apenas o sentimento, aquilo que é universal e que não precisa de contextualização para ser entendido com a de Quintana. Podemos citar os trechos: poema I –

“... da humilhação, da tortura, do terror, retiramos algo e com ele construímos um artefato, uma bandeira.”; poema II: “... Um poema não pertence ao Tempo...”. “... um poema é de sempre...”

- b) O fato histórico referido no poema I é a ditadura militar que deu início em 1964 e se estendeu até 1985. Esse período é caracterizado:
- “... a poesia agora responde a inquérito policial-militar”
 - “... Do salário injusto, da punição injusta, da humilhação, da tortura, do terror”.
- c) “As almas não entendem disso”. Esse verso de Mário Quintana quer dizer que as almas, os corações das pessoas que lêem um poema não entendem de tempo e de datas; entendem somente de sentimentos que são coisas universais, que todos podem entender sem que seja necessária uma contextualização, uma explicação daquele período para que o leitor entenda a poesia, para que ele incorpore-a.